

### Zacarias de Góis e Vasconcelos

Político brasileiro (Valença, BA, 1815 — Rio de Janeiro, 1877). Formou-se em direito pela Faculdade do Recife, onde foi também professor. Ainda jovem, ingressou na carreira política. Exerceu a presidência das províncias do Piauí, Sergipe e Paraná, e foi deputado nos períodos de 1850/56 e 1861/64. Além disso, ocupou, em 1852, o Ministério da Marinha. Político conservador, formou, em 1861, uma Liga Constitucional composta de conservadores e liberais. Em 1864, foi eleito senador pela Bahia. Destacou-se sobretudo na tarefa de organização do Ministério, nos anos de 1862, 1864 e 1866. Em seu primeiro gabinete, de pouca duração, nomeou o visconde de Caravelas como titular dos Negócios Estrangeiros; e no segundo, também efêmero, ocupou a pasta da Justiça. Esta gestão seria caracterizada pelo rompimento de relações entre o Brasil e o Uruguai, devido à intervenção brasileira nos assuntos internos daquele país. No terceiro gabinete, exercendo o cargo de ministro da Fazenda, coube-lhe a missão de organizar o exército e a esquadra que venceriam a batalha de Humaitá, assegurando ao Brasil a conquista de Assunção. Nesse período, promoveu ainda a abertura do rio Amazonas e uma parte do São Francisco à navegação estrangeira. A partir de 1869, passou à oposição, combatendo os ministérios que o sucederam.

### Zapata (Emiliano)

V. Zapata, Enciclopédia Abril (vol. XII)

### Zeeman (Pieter)



Físico holandês (Zonnemaire, Zelândia, 1865 — Amsterdam, 1943). Formado pela Universidade de Leiden, le-

cionou física nesse estabelecimento entre 1890 e 1900. Em seguida, foi nomeado professor de física da Universidade de Amsterdam, acumulando, em 1908, o cargo de diretor do Instituto Físico. Em 1896, ainda em Leiden, retomou a experiência realizada em 1862 por Faraday, observando com um espectroscópio a chama de sódio situada em um campo magnético. Constatou que as linhas amarelas do espectro variavam conforme a intensidade da carga magnética, e que suas extremidades eram polarizadas. Esse fenômeno, denominado "efeito Zeeman", seria explicado por Hendrik Antoon Lorentz, com base na teoria eletrônica da matéria, evidenciando a origem eletromagnética da luz. Assim tornou-se possível analisar os diferentes elementos que compõem uma fonte de radiação luminosa e estabelecer o valor preciso da carga de um elétron em relação à massa. O efeito Zeeman foi aplicado largamente na astronomia e nos estudos de manchas solares, mas alguns de seus aspectos só chegariam a ser completamente explicados através da teoria quântica. Prêmio Nobel de física (1902), ao lado de Lorentz, Zeeman realizou ainda investigações sobre a propagação da luz em meios móveis, o que viria a confirmar a teoria da relatividade.

### Zenão de Cítion

Filósofo grego (Cition, Chipre, c. 320 a.C. — Atenas, c. 265 a.C.). Filho de um comerciante, instalou-se em Atenas, provavelmente após ter perdido a fortuna, aos 22 anos de idade. Dedicou-se à filosofia, como discípulo de Cartes, o Cínico. Ao mesmo tempo, sofreu a influência da leitura dos relatos sobre Sócrates, que passou a considerar como um exemplo a ser seguido. Mais tarde, começou a ensinar em Stoa Poikile (Pórtico Stoa) — daí o termo "estoicismo" para designar a escola filosófica que ele fundou. Defendia como único bem a virtude, enquanto vontade, em conformidade com a razão (Logos) universal. Nessa medida, libertando-se dos interesses mundanos em busca da harmonia com a natureza, o homem estaria livre, mesmo na miséria ou na cadeia, pois nenhuma força externa poderia privá-lo da virtude. Coerente com sua doutrina, Zenão levou uma vida ascética e, segundo Dió-

genes Laércio, suicidou-se após fraturar uma perna, pressentindo no acidente o chamado do destino. Rompendo com a filosofia tradicional, e retomando, de certa maneira, o pensamento heraclítico, Zenão negou o dualismo entre o mundo sensível e o mundo inteligível: tudo era regido pelo Logos. Assim, a verdade e a certeza não estariam mais somente na contemplação de Deus (ou o Bem Supremo), mas nas próprias percepções dos objetos singulares. Da mesma maneira, o Logos estaria presente nos movimentos dos corpos, no tempo, nas transformações. A história seria, então, um eterno círculo, em que ciclicamente tudo nasce e perece, para recomeçar exatamente da mesma maneira. A doutrina de Zenão, principalmente no que se refere à ética, exerceria grande influência sobre os políticos de sua época. Escreveu várias obras, das quais só restam os títulos ou pequenos fragmentos, destacando-se "Politeia" ("A República").

### Zenão de Eléia

Filósofo grego (Eléia, Magna Grécia, c. 490 a.C. — ?). Participou ativamente da vida política de sua cidade. Discípulo de Parmênides, defendeu seu mestre e a escola eleática contra as críticas adversárias, principalmente dos pitagóricos, demonstrando, por absurdo, a falsidade de suas teses. Zenão elaborou uma série de argumentos ("aporias" = "caminhos sem saída") em combate aos partidários da multiplicidade e em defesa do eleatismo, que afirmava, em nome da razão, a existência do Ser único e imóvel. As "aporias" de Zenão têm sido classificadas em quatro tipos: a) argumentos contra a multiplicidade numérica (tanto multiplicidade numérica — afirmação de que há múltiplos seres —, quanto multiplicidade de composição — cada coisa como composta de múltiplas unidades, como afirmava o pitagorismo); b) argumento sobre a noção de infinito (noção rejeitada pelo eleatismo, que afirma que "o que é" é necessariamente finito); c) argumentos sobre o movimento; d) argumento sobre a percepção sensível. As quatro "aporias" a respeito do movimento estão construídas sobre duas hipóteses (que esgotavam a alternativa do pitagorismo): 1) movimento enquanto subentende o espaço e o tempo como in-

# Z

finitamente divisíveis (argumentos da dicotomia e de Aquiles e a tartaruga) e 2) movimento enquanto subentendendo o espaço e o tempo como finitamente divisíveis (argumento da flecha e do estádio). Em todos esses argumentos, Zenão procurou mostrar que, quando se parte das premissas dos adversários do eleatismo, não só se contraria a razão (que exige a unidade, a imobilidade, a imutabilidade e a eternidade do ser), como também se acaba por afirmar conclusões contrárias à própria experiência sensível (que supostamente serve de apoio aos partidários da multiplicidade e do movimento). Considerando pai da dialética (enquanto arte de refutar, partindo das premissas dos adversários) por Aristóteles, Zenão deixou obras das quais só restam fragmentos. Seus paradoxos, que receberam várias reformulações e respostas ao longo da história da filosofia (como em Bergson, por exemplo), são até hoje, tomados como objeto de investigações no campo da lógica, assim como no da matemática.

#### Znaniecki (Florian Witold)

Sociólogo polonês (Swiatnicki, 1882 — ?, Estados Unidos, 1958). Estudou nas universidades de Varsóvia, Genebra, Zurique, Paris e Cracóvia, doutorando-se em 1909. Interessou-se inicialmente por filosofia, mas, impedido de lecionar, por motivos políticos, empregou-se no departamento de emigração, onde se encontrou com o sociólogo W. I. Thomas. O norte-americano convenceu-o a dedicar-se à sociologia. Znaniecki transferiu-se então para os Estados Unidos, tornando-se, em 1914, professor da Universidade de Chicago. Entre 1918 e 1920, publicou os cinco volumes de "The Polish Peasant in Europe and America" ("Os Camponeses Poloneses na Europa e América"), escrito em colaboração com Thomas. Nessa obra, tida como um dos clássicos da sociologia, os dois apresentaram uma série de inovações metodológicas e conceituais: o emprego de documentos pessoais, considerados dados sociológicos por excelência; relacionamento de valores e atitudes; classificação dos desejos em "resposta", "reconhecimento", "nova experiência" e "segurança"; etc. Em 1919, Znaniecki publicou "Cultural Reality" ("Realidade Cul-

tural") e, no ano seguinte, regressou à Polónia. Lecionou sociologia na Universidade de Poznan e fundou, em 1922, o Instituto Sociológico Polonês. Na década seguinte, deu aulas nas universidades de Colúmbia (Estados Unidos) e de Poznan, e publicou "The Method of Sociology" ("O Método de Sociologia", 1934), onde sistematizou suas concepções metodológicas. Acha que a sociologia não era uma ciência social geral, mas particular, o que implicaria a constituição de um objeto próprio. A sociologia seria então a ciência de sistemas sociais (ações sociais, relações sociais, etc.), isto é, uma ciência de um aspecto específico do sistema cultural mais amplo. Ao mesmo tempo, seguindo a escola neokantiana e em oposição à escola positivista, defendeu a abordagem de "significações essenciais" da realidade social. Impedido de retornar à Polónia, devido à Segunda Guerra Mundial, radicou-se definitivamente nos Estados Unidos, passando a lecionar na Universidade de Illinois. Ocupou, desde 1953, a presidência da Sociedade Americana de Sociologia. Deixou numerosas obras, destacando-se: "Wstep do Socjologii" ("Introdução à Sociologia", 1922); "The Laws of Social Psychology" ("As Leis da Psicologia Social", 1925); "Socjologii Wychowania" ("Sociologia da Educação", 1928/30); "Social Actions" ("Ações Sociais", 1939); "The Social Role of the Man of Knowledge" ("O Papel Social do Homem do Saber", 1940); "Cultural Sciences: their Origin and Development" ("Ciências Culturais: sua Origem e Desenvolvimento", 1952); etc.

#### Zola (Émile)



V. Zola, Enciclopédia Abril (vol. XII)

#### Zorrilla y Moral (José)

Poeta e dramaturgo espanhol (Valladolid, 1817 — Madrid, 1893). Após os estudos primários, mudou-se para Madrid, ingressando no Real Seminário de Nobres. Em 1833, matriculou-se na Universidade de Toledo e, em seguida, na de Valladolid, a fim de estudar direito. Por essa época passou a frequentar os meios literários e publicou várias poesias em "El Artista". Abandonando os estudos de direito, transferiu-se novamente para Madrid, mas foi obrigado a refugiar-se por ter contribuído para um periódico proscrito. Só regressaria à capital após um movimento revolucionário. Em 1837, tornou-se famoso nos meios literários por ter lido uma poesia de sua autoria nos funerais do satirista Mariano José de Larra, el Figaro, a quem sucederia na direção do jornal "El Español". Sua afirmação definitiva como poeta aconteceria com a publicação de "Cantos del Trovador" (1840/41). Seguiram-se as obras "Vigélias del Estio" (1842); "Flores Perdidas" (1843); "Recuerdos y Fantasias" (1844); etc. Cantou as lendas e as tradições de seu povo, assim como a religião católica que, segundo ele, possuía mais beleza que o paganismo. Os mesmos temas serviram-lhe para sua produção teatral: "Juan Dandolo" (1839), em colaboração com Garcia Gutiérrez; "Más vale Llegar a Tiempo que Rondar un Año"; "Vivir Loco y Morrir Más"; "Cada Cual con su Razon"; "El Zapatero y el Rey" (1841); "El Puñal del Godo" (1842); "Don Juan Tenorio" (1844), sua obra-prima; "Traidor Inconfeso y Martir" (1849); etc. Em 1855, viajou ao México e em seguida a Cuba. Publicou, então, "La Rosa de Alejandria" (1857) e "Dos Rosas y dos Rosales" (1859). Retornando ao México, caiu nas boas graças do Imperador Maximiliano, passando a viver em sua corte. Foi nomeado diretor do Teatro Nacional do México. Regressando à Espanha em 1866, escreveu em homenagem ao imperador, que havia sido fuzilado, a obra "El Drama del Alma". A partir de 1865, passou a fazer parte da Real Academia Espanhola. Deixou numerosas obras, entre as quais se destacam: "Ofrenda Poética al Liceo Artístico y Literário" (1843); "Maria y un Cuento de Amores" (1850), em colaboração com Gar-

#### Zacarias de Góis e Vasconcelos — Zorrilla y Moral, José

cia e Quevedo; "Granada" (1852), poesias; "La Leyenda del Cid" (1882), peça.

#### Zumbi

V. **Palmares, Quiombo dos Enciclopédia Abril (vol. IX)**

#### Zweig (Arnold)

Escritor alemão (Gross-Glogau, 1887 — Berlim, 1969). Adepto do Expressionismo, estreou na literatura com "Novellen un Claudia" ("Novelas em Torno de Cláudia", 1912), onde analisou o comportamento dos intelectuais de sua época. Com a eclosão da Primeira Guerra Mundial, passou a tratar obsessivamente dos problemas da guerra. Escreveu "Der Streit um den Sergeanten Grischa" ("A Briga em Torno do Sargento Grischa", 1927), considerado o melhor romance sobre a Primeira Guerra: a partir da história de um prisioneiro alemão, descrevia a decadência do militarismo prussiano. Seguiram-se "Erziehung vor Verdun" ("Educação na Frente de Verdun", 1935) e "Einsetzung eines Königs" ("Imposição de um Rei", 1938). Com a ascensão de Hitler (1933), foi perseguido por ser judeu. Refugiou-se na Palestina, retornando à Alemanha em 1948, após a derrota do nazismo. Escreveu ainda "De Vrient Kehrt hein" ("De Vrient Volta para Casa", 1932).

#### Zweig (Stefan)

Escritor austríaco (Viena, 1881 — Petrópolis, 1942). Filho de um industrial judeu, estudou filosofia em Viena, ao mesmo tempo que se dedicava à literatura e à história. Apaixonado por conhecer novas terras, línguas e costumes, realizou uma série de viagens pela Europa, América do Norte, México, Cuba, Índia, Ceilão, África e Brasil. Iniciou-se na literatura como tradutor de Verhaeren, Baudelaire, Verlaine, Rimbaud. Em 1900, publicou "Silberne Saiten" ("Cordas de Prata"), um volume de poesias, seguido de "Die Fürhen Kränze" ("As Guirlandas Precoces", 1907), ambos sob influência de Hofmannsthal e Rilke. Ao mesmo tempo passou a escrever para o teatro. Com a peça "Jeremias" (1916) protestou violentamente contra a Primeira Guerra Mundial. Acreditava absurdo sacrificar a comunhão entre os intelectuais de todo o mundo, trocando-a por nacionalismos de qual-

quer espécie. Assim, demitiu-se dos Arquivos de Guerra, onde trabalhava, e, instalando-se na Suíça, fundou, com Romain Rolland e outros pacifistas, um centro de luta pela paz. Totalmente cético em relação aos valores morais de uma sociedade em decadência, passou a desmascarar a hipocrisia em obras como: "Amok" (1922); "Verwirrung der Gefühle" ("Confusão dos Sentimentos", 1926); "Das Lamn des Armen" ("O Cordeiro do Pobre", 1930); "Twenty-four Hours in the Life of a Woman" ("Vinte e Quatro Horas na Vida de uma Mulher", 1934); "Ungeduld des Herzens" ("Impaciência do Coração") e "Brennendes Geheimnis" ("Segredo Ardente"), de 1938. Nessas obras transparece a influência que recebeu das teorias de Freud, de quem foi amigo. Também biógrafo, Zweig estabeleceu-se em Londres a partir de 1934, a fim de colher dados para sua obra "Mária Stuart" (1935). Além dessa, escreveu várias outras biografias, entre as quais as de Nietzsche (1925) e Freud (1932). Com a eclosão da Segunda Guerra Mundial, transferiu-se para os Estados Unidos. Em seguida viajou para o Brasil, fixando-se em Petrópolis. Desesperado com a situação mundial, cometeu o suicídio juntamente com sua mulher. Pouco antes de morrer publicou "Brasil, País do Futuro" (1942).

#### Zwinglio (Ulrich ou Huldreich)



Teólogo e reformador suíço (Wildhaus, 1484 — Kappel, 1531). Filho de um magistrado de Wildhaus, estudou em Wesen, Basileia e Berna, ingressando posteriormente na Universidade de Viena (1500), para seguir o curso

de filosofia. Depois estudou teologia em Basileia e, aos 22 anos, ordenou-se padre. Nomeado pároco de Glaus, dedicou-se ao estudo do grego e do hebraico, pretendendo voltar às Escrituras originais. Em 1516, foi nomeado pregador do convento de Einsiedeln, onde passou a denunciar publicamente a corrupção nas hierarquias eclesásticas, ao mesmo tempo que pregava o retorno ao cristianismo primitivo. Em 1518, como pregador da catedral de Zurique, fez uma série de sermões sobre os Evangelhos, sem se reportar aos comentaristas consagrados. Pregava contra o jejum, o culto aos santos, o celibato dos padres e as indulgências papais. Suas idéias foram apoiadas pelo governo e pela população de Zurique. Mas em 1522 foi proibido de pregar e, no ano seguinte, o Papa Adriano VI convocou uma discussão pública entre teólogos e Zwinglio. Este apresentou suas 67 teses, nas quais não se constatou heresia. No mesmo ano realizou-se nova discussão. Dessa vez Zwinglio apresentou teses contra as imagens nas igrejas, a realização da missa como sacrifício, a existência de purgatório e o celibato. Victorioso, o reformador conquistou Berna e Basileia. No ano de 1524 casou-se. Dedicou-se ao estabelecimento de uma nova constituição para a Suíça, baseando-se em princípios democráticos. O Estado adquiriu suprema autoridade em questões civis, as ordens religiosas foram suprimidas e as imagens, retiradas das igrejas. Aboliram-se também várias cerimônias e festas religiosas. Em 1529, Zwinglio encontrou-se com Lutero a fim de resolver divergências. O movimento protestante rompeu-se em dois blocos — o suíço e o saxônico —, devido, principalmente, a questões sobre eucaristia: ao contrário de Lutero, Zwinglio afirmava a não-transubstanciação da carne e do sangue de Cristo. Em 1531, eclodiu a guerra civil entre cantões protestantes e católicos. Incitando o combate aos católicos, Zwinglio acabou morrendo no conflito. Suas idéias serviriam de base para o advento do calvinismo na Suíça. Mais radical que Lutero no rompimento com a Igreja Católica, deixou várias obras, entre elas "Commentarius de Vera et Falsa Religione" (1525); "De Providentia Dei" (1530); e "Christiane Fidei Expositio" (1531).